

PROJETO RUMO EDUCAÇÃO POPULAR

O Rumo surgiu da iniciativa de estudantes de graduação da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná em 2012, interessados em contribuir com a democratização do acesso ao ensino superior através da oferta de curso preparatório para o processo seletivo de ingresso na universidade (ENEM e vestibulares). Em seu primeiro ano, o projeto desenvolveu suas atividades no Casarão da União Paranaense dos Estudantes. A partir de 2013, o Rumo passou a atuar no Colégio Estadual Maria Aguiar Teixeira, localizado no bairro do Capão da Imbuia em Curitiba. Ao longo destes seis anos de existência, o Rumo promoveu ações educativas com mais de 200 estudantes e uma centena de educadores voluntários.

Hoje, em parceria com o NESEF (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Filosofia) e o Setor de Educação da UFPR, nossas atividades são desenvolvidas nos campi da Universidade Federal do Paraná.

Base teórica

Nós, do Rumo, somos um projeto educacional que busca na metodologia não formal e não tradicional da educação popular, estabelecer vínculos outros entre os agentes da educação e o conhecimento. Para isso, nossa metodologia visa romper com o método tradicional de transmissão de conhecimento, para um processo de ensino aprendizagem que transcenda a hierarquia fechada do professor enquanto portador do saber, buscando transformar a educação não em um fim, mas um processo ininterrupto de compartilhamento de saberes e experiências.

Instituição Escola

O ensino escolar tradicional depende, em grande parte, da transmissão de conteúdos e conhecimentos. Isto é, os conteúdos a serem ensinados por esse paradigma seriam previamente compendiados, sistematizados e incorporados ao acervo cultural da humanidade, e posteriormente repassados aos alunos, enquanto consumidores da educação. Dessa forma, são as instituições de ensino que dominam os

conteúdos logicamente organizados e estruturados para serem transmitidos aos alunos - no melhor dos casos, os educadores (pedagogos, professores e profissionais da educação) conseguem romper com a hierarquização dessa forma, para engajar os alunos no processo de ensino-aprendizagem. A ênfase do ensino tradicional está na transmissão dos conhecimentos; quando a educação é pensada de maneira emancipatória, esses conhecimentos não são arbitrariamente atribuídos ao processo de ensino-aprendizagem, mas construídos e constituídos historicamente; no entanto, essa não é a regra. Para tal compreensão da educação, os alunos são os espectadores do processo educacional.

O ensino tradicional fixa papéis sociais enclausurados, que, além de impossibilitarem uma práxis ativa, suprimem expressões individuais e coletivas de identidades que fujam ao escopo padronizado pelas instituições, dentre elas a escola - e aqui não fazemos um ataque a escola como instituição, mas a escola quando se apresenta como um espaço fechado para o diálogo e práticas emancipadoras da educação. É fácil reconhecermos na metodologia de ensino tradicional mecanismos de supressão das individualidades, decorrentes da padronização e do caráter unilateral do processo de aprendizado.

Educação Popular

Em nossa perspectiva do que é a educação, e de como ela deveria se organizar, não nos basta, enquanto educadores e educandos do Rumo, simplesmente transmitir de cima para baixo conhecimento e conteúdos. Para nós, a educação enquanto processo de ensino-aprendizagem é algo mais do que decorar conteúdos. Embora nossa tarefa como educadores - e assumimos isso como responsabilidade quando entramos no projeto - seja preparar e facilitar o ingresso dos nossos educandos no ensino superior (preferencialmente no ensino superior público), buscamos o cumprimento dessa tarefa através de caminhos que extrapolam a experiência hierárquica e fechada do ensino tradicional.

Seguimos uma linha geral para nossa metodologia que, ainda que mantenha alguns aspectos um pouco limitados do ensino tradicional, pela prática e composição geral do curso, visa desenvolver nos alunos uma autonomia intelectual e política. Esse processo tem como ponto inicial o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia, na construção de cada educando como um sujeito que aprende e ensina, e não objeto que é ensinado. Outro ponto que consideramos indispensável a formação de nossos alunos é a construção coletiva e apreensão de conhecimentos que eles não teriam acesso no ambiente escolar, como temáticas ligadas à perspectiva epistemológica decolonial, questões de gênero, raça e etnia, acesso a culturas não valorizadas ou fora do eixo eurocentrado do ensino tradicional.

Tal proposta geral envolve o deslocamento do conhecimento de cada perspectiva fechada das disciplinas, não desfazendo cada perspectiva (enquanto recorte epistemológico constituído histórica e

socialmente), mas propiciando o debate entre cada olhar possível para o mundo e as diversas formas como o conhecemos, em vista de promover uma educação ampla e integral, que desenvolva nos educandos todas as suas possibilidades. De uma forma geral, para nós ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar condições reais e efetivas para a produção e criação de novos conhecimentos e modos de percepção da realidade.

Objetivos da proposta pedagógica

I. Desenvolvimento de autonomia

Pensando nas demandas sociais e políticas das e dos educandos, acreditamos que o ponto de partida para qualquer projeto educacional deve levar em consideração o desenvolvimento da autonomia. Por autonomia entendemos a construção de um conjunto de habilidades que proporcionem aos educandos o desenvolvimento da independência intelectual e emancipação de percepções hegemônicas e fechadas sobre o mundo: práticas educacionais e perspectivas epistemológicas que proporcionem aos educandos outros modos de se relacionar com o mundo e a sociedade.

A autonomia é a autodeterminação. A autodeterminação do processo de construção de conhecimentos, que não lhes são impostos, mas sim embasados a partir das necessidades e demandas de suas realidades. Por autonomia entendemos a construção conjunta de um espaço onde todos possam falar e ouvir, interagir e debater; para coletivamente construir uma forma de interação e percepção do mundo que lhes seja própria e determinada por si mesmos.

II. Construção de conhecimentos de forma colaborativa

Entendemos a educação como uma relação de troca de saberes, experiências e perspectivas sobre o mundo. Nosso objetivo é promover uma relação de aprendizado mútuo entre docentes e estudantes; de uma forma que esta relação não se construa de uma maneira hierárquica, centralizada, verticalizada, mas de uma maneira horizontal, desfocada da centralidade do papel do professor, mesmo que sem desconsiderar a importância deste e de seu papel no processo de ensino aprendizagem.

Não se trata de considerar o professor um mediador entre o saber e o estudante. O professor é aquele que orienta e desperta o aluno para o pensamento crítico e autônomo; aquele que constrói, através das diversas metodologias e perspectivas, junto com os alunos os saberes e conhecimentos. Não se trata de transmitir conceitos e definições, mas de mostrar o caminho que nos leva a compreender a sociedade e o mundo atualmente; não se trata de mostrar o que as coisas são, mas

também porquê são, o que são e como descobrimos que elas são assim. E, sobretudo, como podemos mudá-las.

III. Compreensão dos diversos modos de apreensão da realidade

Defendemos metodologias de ensino que evidenciam a pluralidade de percepções acerca da realidade. O conhecimento não é universal, mas sim construído a partir de perspectivas específicas. Portanto, acreditamos ser necessário destacar os descentramentos do mundo e dos saberes produzidos sobre ele, a fim de contribuir com a formação de um pensamento multifacetado. Assim, o acesso a tais formas plurais de conhecimento e modos de vida é um dos elementos que guiam nosso fazer pedagógico.

IV. Criar um ambiente de aprendizado confortável

Para que os objetivos anteriores sejam alcançados, é fundamental a criação de um ambiente de aprendizado que seja confortável aos educandos e educandas. Negamos qualquer forma de postura autoritária por parte dos educadores e educadoras, que criem medidas coercitivas ou intimidadoras aos estudantes. Da mesma forma, não acreditamos que qualquer prática que crie hierarquias ou sistemas de mérito, seja uma proposta pedagógica emancipadora. Defendemos a importância de estimular vínculos de amizade e colaboração intelectual entre os e as estudantes, assim como incentivar a participação familiar no processo de aprendizado. É de nossa prática manter um acompanhamento próximo aos educandos, estando alertas para a sua saúde física, mental e emocional.

V. Cidade Educadora

Por fim, para alcançar um ensino integral e que construa a autonomia dos educandos, promovemos de forma sistemática atividades de campo com perspectiva de ensino interdisciplinar. Tal proposta parte da teoria da Cidade Educadora, onde a educação não acontece em um espaço circunscrito, nem em uma duração determinada; a educação é um processo humano que ocorre ininterrupto, e todo lugar é um campo do processo educacional.

Essas atividades de campo visam explorar a cidade em sua totalidade, seus aparelhos e locais esportivos, culturais, artísticos e recreativos, visitando mundos e submundos nos quais e com os quais cada sujeito constrói sua relação com a cidade. A proposta de tais atividades é justamente ressignificar a cidade para os educandos, construindo práticas de ensino que busquem transcender os recortes específicos de cada perspectiva epistemológica disciplinar, estabelecendo um debate multifacetado entre educadores e educandos.

Tais atividades de campo são realizadas na rua, em praças e parques, em museus, bibliotecas, universidades e centros históricos e culturais, e também (sobretudo) em projetos educacionais não formais.

Organização da prática

Metodologias de ensino

I. Aulas expositivas dialogadas

Exposição dialogada dos conteúdos e conhecimentos basilares das disciplinas, respeitando a proposta pedagógica.

II. Atividades de campo

Atividades formativas realizadas fora do espaço da sala de aula.

III. Rodas de conversa de autoavaliação do projeto.

Espaços destinados a discutir temas e demandas vindas dos e das estudantes, procurando desprender as falas de qualquer hierarquia, dando-lhes voz.

IV. Debates

Espaços de debate visando abordar temas pertinentes a conjuntura política e social do nosso país e do mundo, procurando envolvê-los na realidade prática dos e das estudantes.

V. Resolução em conjunto de exercícios

Atividade voltada para o desenvolvimento e aprimoramento de interpretação e resolução de problemas, de forma a proporcionar instrumentos aos estudantes para que relacionem os diversos conhecimentos construídos ao longo do projeto.

Organização do espaço e tempo

I. Local de funcionamento

Campus Rebouças - UFPR e locais designados fora de sala de aula (como museus, projetos educacionais e outros locais).

II. Organização do tempo

5 dias por semana, 5 aulas por dia. Das 13h30 às 18h, de segunda a sexta.

III. Atividades extras

Para além das atividades em sala, duas vezes por mês há a programação de atividades extra sala, como visitas a equipamentos públicos ou outros projetos sociais e educacionais que funcionam em Curitiba e/ou Região Metropolitana.

O RUMO EDUCAÇÃO POPULAR, no coletivo das e dos seus educadores, reafirma por meio deste documento seu compromisso com uma educação libertária e emancipadora. Uma educação que através da metodologia de educação popular busca o caminho para a democratização do ensino, para o desenvolvimento da autonomia intelectual e emocional das educandas e educandos, e para a transformação da sociedade, efetivando a justiça social e combatendo as desigualdades decorrentes da desvalorização da educação, sobretudo nos ataques à educação pública.